GUIA PRÁTICO PRODUÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA

TANIA REGINA DE OLIVEIRA ZEHETMEYR

Orientação: Prof. Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Coorientação: Prof. Dr. Elton Vergara Nunes

A utilização da audiodescrição como tecnologia educacional para alunos com deficiência visual é o mote da pesquisa de mestrado que resultou na elaboração deste guia com os passos para elaboração de Audiodescrição Didática de imagens estáticas, pensada para educadores preocupados com a aprendizagem de todos os alunos e embasada na Audiodescrição Didática de Vergara-Nunes (2016).

INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Pelotas
Visconde da Graça

PPGCITED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.

NAPNE
CaVG - IFSUL

GUIA PRÁTICO PRODUÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA

TANIA REGINA DE OLIVEIRA ZEHETMEYR

GUIA PRÁTICO PRODUÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS VISCONDE DA GRAÇA

TANIA REGINA DE OLIVEIRA ZEHETMEYR
Mestranda

PROF. DR. RAYMUNDO CARLOS MACHADO FERREIRA FILHO
Orientador

PROF. DR. ELTON VERGARA NUNES
Coorientador

2016

Elaboração, distribuição e informações:
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
Câmpus Pelotas - Visconde da Graça
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação
Av. Ildefonso Simões Lopes, 2791 · Bairro Arco-iris · Pelotas/RS
CEP: 96.060-290
Telefone (53) 3309-5550
www.cavg.ifsul.edu.br

Elaboração:
Tania Regina de Oliveira Zehetmeyr
Prof. Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Prof. Dr. Elton Vergara Nunes

Editoração:
Alexandre Berneira da Silva

Revisão:
Lisiane Alves Savedra
Prof. Dr. Elton Vergara Nunes

Ilustração:
Piktochart

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7
OBJETIVO DO MANUAL 9
ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO 9
AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA (ADD) 9
ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA 12
PARAMETROS PARA A ELABORAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA (ADD) 13
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA ADD 16
REFERÊNCIAS 18
EXEMPLO 1 20
EXEMPLO 2 21

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar deve ser uma preocupação de todos os que atuam e contribuem para a formação de alunos com ou sem deficiência, à medida que cada vez mais alunos com deficiência exercem seu direito de educação através de sua inserção em escolas regulares de ensino. Alunos com deficiência visual necessitam de livros e outros recursos didáticos que viabilizem a compreensão dos conteúdos visuais neles presentes. A audiodescrição é um recurso de acessibilidade de conteúdos visuais que são traduzidos em signos verbais, o que, de acordo com Motta (2008), é "transformar imagens em palavras". A audiodescrição com fins didáticos, segundo Zehetmeyr *et al* (2015), "ultrapassa o limite da ferramenta de intermediação entre o visual e o textual e passa a ser, ela mesma, instrumento de ensino nas mãos do professor inclusivo" (p. 191). O presente guia é constituído por diretrizes da Audiodescrição Didática com passos que permitem ao educador preparar seu material didático acessível, lembrando que, além dele, o leitor deve apropriar-se de conhecimentos sobre a audiodescrição. O guia não tem a pretensão de formar audiodescritores, mas sim nortear professores para a utilização dessa tecnologia em sala de aula. Conforme Zehetmeyr *et al* (2015, p.178), "a proposta de uma audiodescrição com fins didáticos é inovadora e avança sobre os padrões atuais, tornando-se uma ferramenta à disposição do professor".

OBJETIVO

Dar subsídios ao educador para que agregue em seu fazer pedagógico o uso da Audiodescrição Didática.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

O guia prático traz a definição dos três blocos que compõem a Audiodescrição Didática. Além disso, contém uma ficha com informações necessárias à elaboração da Audiodescrição Didática (ADD) com o passo-a-passo para elaborá-la. Apresenta dois exemplos de roteiros de ADD com conteúdo de espanhol e matemática, elaborados em trabalho colaborativo interdisciplinar de professores sob a coordenação da pesquisadora. Há também, no guia, referencial teórico da audiodescrição didática.

AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA (ADD)

De acordo com Vergara-Nunes (2016), na ADD leva-se em conta a diversidade do ser humano, assim o professor-audiodescritor deverá conhecer o grau da deficiência do seu aluno, além da especificidade relativa à deficiência, se tiver cegueira, se é congênita ou adquirida; no caso de cegueira adquirida, em que momento isso ocorreu, se conhece cores etc., e, baseado nessas informações, aliadas à sua experiência, elaborar a ADD. O professor-audiodescritor não utiliza uma linguagem neutra, mas sim imbuída de sua interpretação; logo, para elaborar a ADD, pode valer-se da subjetividade. Se uma imagem representa uma emoção, ela deve estar contida na ADD e também provocar emoções. É necessário conhecer o usuário para que se possa considerar sua cultura. A inclusão do aluno cego deve ser o objetivo da ADD. O aprendiz cego poderá, em igualdade de condições,

utilizar o mesmo material didático apresentado aos alunos não cegos, tendo o professor-audiodescritor autonomia para incluir ou eliminar informações, pois o foco da aprendizagem será o potencial daquilo que se quer ensinar através da imagem. Como último aspecto, há de se destacar a carga cognitiva, no sentido de que o professor-audiodescritor deverá diminui-la para melhor aprendizagem (VERGARA-NUNES, 2016).

O quadro 1 traz o resumo das comparações entre a Audiodescrição Padrão (ADP) e a ADD, definidas por Vergara-Nunes (2016).

AUDIODESCRIÇÃO PADRÃO	AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA
Descreve o que está na imagem	Apresenta informações extras
Prima pela a objetividade	Considera a subjetividade
Invisibilidade do tradutor	Visibilidade do tradutor
Ausência de interpretação	Toda audiodescrição é interpretação
Linguagem neutra	A linguagem neutra não existe
Sem emoções	Emoções
Foco na ação e /ou na descrição	Foco no objetivo o uso da imagem
Foco na obra visual	Foco no receptor
Tecnologia de acessibilidade visual	Ferramenta de ensino com imagens
Apresenta a imagem ao receptor	Auxilia na aprendizagem do aluno
Considera o receptor como grupo	Considera o receptor como indivíduo
O audiodescritor não interfere	Há interferência do audiodescritor
Ocupa-se da acessibilidade	Ocupa-se da inclusão

Quadro 1 - Comparativo resumido entre a ADP e ADD.
Fonte: Adaptado de Vergara- Nunes (2016, p.270)

Vergara-Nunes (2016) esclarece que a audiodescrição, para ser trabalhada no contexto de ensino com o objetivo específico da aprendizagem, "precisa ter características próprias e não apenas as genéricas normas e orientações para audiodescrições comerciais" (p.242).

O mapa mental criado por Vergara-Nunes(2016) apresenta os principais aspectos da Audiodescrição didática como pode-se comprovar na figura 1.

Figura 1 - Mapa Mental com principais aspectos da Audiodescrição didática
Fonte: VERGARA-NUNES (2016.p.241)

Na perspectiva da ADD, para aprendizagem de alunos com deficiência visual, o uso de materiais táteis, em relevo, em braile e demais tecnologias não devem ser abolidos, mas sim, motivados. A ADD, não estará competindo com as demais tecnologias e recursos existentes, mas atuará em sinergia para que se alcance a aprendizagem de alunos com deficiência visual.

ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA

O quadro 2 apresenta uma ficha que foi elaborada para contemplar as informações necessárias para se escrever o roteiro de uma Audiodescrição Didática.

Quadro 2 : Ficha para elaboração da ADD

ROTEIRO DA AUDIDESCRIÇÃO:		
NARRAÇÃO:		
DATA: ____/____/____		
RECEPTOR		
Nome do aluno:	Idade:	
Tipo de DV:	Sexo: ( ) M ( ) F	
Momento de início da DV: _____		
Conhecimentos culturais: _____		
Conhecimentos escolares: _____		
CONTEXTO DO USO		
Professor a usar imagem:		
Escola:	Disciplina:	Ano:
Conteúdo a ser trabalhado:		
Objetivo da imagem dentro do material a ser usado: _____		
IMAGEM		
Aspectos relevantes da imagem (para alcançar o objetivo): _____		

IMAGEM A SER AUDIODESCRITA	DESCRIÇÃO DA IMAGEM
IMAGEM	_____ _____ _____ _____
	Fonte:
ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA	
_____ _____ _____ _____ _____	
ALTERNATIVAS	
_____ _____ _____ _____ _____	

PARÂMETROS PARA A ELABORAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA (ADD)

A ADD segundo vergara-Nunes, divide-se em três grandes blocos: Receptor, Contexto de Uso e Imagem. Cada bloco tem um conjunto de parâmetros de acordo com o especificado no quadro 3, que segue:

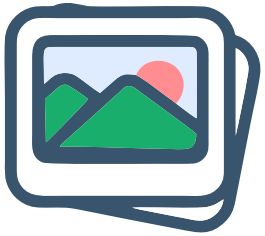
Quadro 3: Detalhamento de cada bloco da ADD
Fonte: Baseado na ADD de Vergara-Nunes(2016).

Bloco	Detalhamento
Receptor	Nome do aluno Idade Sexo Tipo de deficiência visual (cegueira ou baixa visão) Momento de início da deficiência (congênita ou a idade, caso seja adquirida)
Contexto de uso	Professor a usar a imagem Escola Ano Disciplina Conteúdo a ser trabalhado Objetivo da imagem dentro do material a ser usado (O que o professor quer ensinar com aquela imagem)
Imagem	Incluir a imagem (quanto melhor a resolução, mais facilidade haverá para a descrição) Sempre apresentar a fonte da imagem, se foi retirada do livro, em sites. Aspectos relevantes da imagem para o objetivo Aspectos que ficarão de fora da descrição Escolha das palavras-chave (relacionadas ao conteúdo) que precisarão constar no roteiro
Imagem	Descrição completa da imagem (roteiro padrão) Primeiramente uma visão geral da imagem, para colocar o aluno dentro do contexto a ser trabalhado (evitar carga cognitiva desnecessária) Para evitar carga cognitiva extra, deve-se de início - informar o lugar a que se refere a imagem - indicar contexto da imagem - revelar dados como número de pessoas, idade, cor da pele, época do ano etc. sempre que sejam relevantes para colocar o aluno no contexto da imagem. Não devem ser deixadas de fora as cores e as formas dos objetos Redação do roteiro Revisar roteiro com o aluno receptor (identificar palavras que apresentem dificuldades de compreensão, eliminar informações que podem ser depreendidas da apresentação da matéria pelo professor, evitar ambiguidades etc.) Terminar o roteiro e gravar (talvez seja interessante incluir na definição do usuário se ele prefere voz masculina ou voz feminina na narração do roteiro) Gravar (usar celular para gravar, depois editar num editor de áudio como, por exemplo, o audacity[1]) Disponibilizar em pen drive em mp3 (deve acompanhar a imagem com o mesmo nome do áudio)

[1] http://www.audacityteam.org/

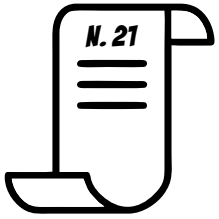
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA ADD

1 Definir a imagem a ser audiodescrita, lembre-se de quanto melhor a resolução, mais facilidade haverá para a descrição.



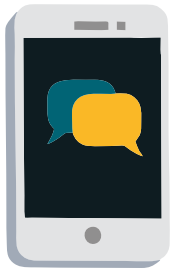
2 Preencher os dados da ficha de elaboração de ADD referentes ao receptor, ao contexto do uso, e aos aspectos da imagem (o que você quer ensinar com imagem escolhida).

3 Estudar a imagem, buscando autor, tipo de imagem etc.



4 Elaborar a descrição da imagem usando as informações da Nota Técnica Nº 21 de 10 de abril de 2012. A nota técnica nº 21 orientará no momento em que estará construindo a descrição de imagem.

5 Escrever o roteiro da ADD embasado pelos aspectos da ADD apresentados nesse guia.

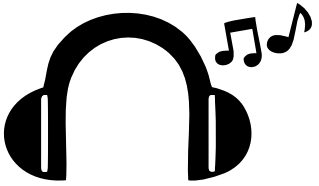


6 Gravar o roteiro usando um gravador de áudio, como por exemplo, um celular.

7 Revisar o roteiro da ADD com o aluno/receptor. Esse momento tem a finalidade de identificar palavras que apresentem dificuldades de compreensão, evitar ambiguidades etc.

8 Gravar o roteiro final usando um editor de áudio, como por exemplo, o Audacity.

9 Disponibilizar o arquivo com o roteiro em mídia acessível, como por exemplo, pen drive, CD ou por e-mail para que o aluno com deficiência visual possa ouvir com fones de ouvido em qualquer aparelho que faça leitura do arquivo com a ADD, como notebook, celular etc. Assim o aluno com deficiência visual terá autonomia para fazer suas atividades ao mesmo tempo em que seus colegas o fazem pelo sentido da visão.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **NOTA TÉCNICA Nº 21**. De 10 de abril de 2012. Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível – Mecdaisy, Brasília: / MEC / SECADI /DPEE. 2012

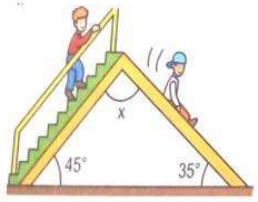
MOTTA, Lívia M. V. de M. **Audiodescrição – recurso de acessibilidade para a inclusão cultural das pessoas com deficiência visual.** Planeta Educação, 2008. Disponível em: http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1210. Acessado em: 15 de mai. de 2016.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição Didática.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2016.

ZEHETMEYR, Tania R.O.; et.al; **Introdução à Audiodescrição Didática.** Expressa Extensão. Pelotas, v.20, n.2, p. 178-193, 2015.

EXEMPLOS

EXEMPLO 01 - MATEMÁTICA

ROTEIRO DA AUDIDESCRIÇÃO: Tania Zehetmeyr e Joice Fresingheli Tomaschewski	
NARRAÇÃO: Tania Zehetmeyr	**REVISÃO DO ROTEIRO:** Elton Vergara Nunes
DATA: 29/05/16	**REVISADO PELO ALUNO RECEPTOR EM:** 20/07/16
RECEPTOR	
Nome do aluno: Rubens	Idade: 18 anos
Tipo de DV: Cegueira adquirida	Sexo: (X) M ( ) F
Momento de início da DV: Tinha baixa visão e progrediu para cegueira com descolamento da retina aos 8 anos de idade.	
Conhecimentos culturais: Aluno lê com ledor de tela, usa o DOSVOX para pesquisar. Conhecimentos gerais variados. Conhece um escorregador.	
Conhecimentos escolares: Tem os conhecimentos preliminares para responder o exercício. Sabe o que são ângulos, sua classificação e soma dos ângulos internos do triângulo.	
CONTEXTO DO USO	
Professor a usar imagem: Cláudia	
Escola: 07	Disciplina: Matemática / Ano: 8º ano
Conteúdo a ser trabalhado: Ângulos internos de um triângulo	
Objetivo da imagem dentro do material a ser usado: Calcular a soma de medida dos ângulos internos de um triângulo.	
IMAGEM	
Aspectos relevantes da imagem (para alcançar o objetivo): O escorregador, o triângulo e os ângulos internos.	
Aspectos que ficarão fora da descrição: Descrição dos meninos	
IMAGEM A SER AUDIODESCRITA	**DESCRIÇÃO DA IMAGEM**
	Desenho colorido retirado do livro didático: Tempo de Matemárica de Miguel Assis Name. 8º ano. Editora Brasil. (p.166). De dois meninos brincando num escorregador.
	Fonte: Miguel Assis Name. Tempo de Matemárica. 8º ano. Editora Brasil. (p.166)

ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA
Desenho de dois meninos brincando num escorregador. A imagem aparece de lado, onde aparece um menino subindo a escada do brinquedo enquanto o outro escorrega pela rampa. A escada forma um ângulo de 45º com o solo, e a rampa de descida forma um ângulo de 35º com o solo. A escada, a rampa e o solo formam um triângulo. A figura mostra uma incógnita X para o ângulo formado pela rampa e a escada. *Acesse a ADD no link:* **www.youtube.com/watch?v=n8-Zn6lG_cQ&feature=youtu.be**
ALTERNATIVAS
Lembrando que a soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer é de 180º e com base nos dados audiodescritos, do desenho, alternativa correta com o valor do ângulo desconhecido é: a) Um ângulo reto ( ) b) Um ângulo obtuso de 100º (x) c) Um ângulo agudo de 80º ( ) d) Um ângulo obtuso de 120º ( )

EXEMPLO 02 - ESPANHOL

ROTEIRO DA AUDIDESCRIÇÃO: Letícia Lopes, Ângela Brum, Joice Fresingheli Tomaschewski e Tania Zehetmeyr.	
NARRAÇÃO: Letícia Lopes	**REVISÃO DO ROTEIRO:** Elton Vergara Nunes
DATA: 30/06/16	**REVISADO PELO ALUNO RECEPTOR EM:** 27/07/16
RECEPTOR	
Nome do aluno: Leandro	Idade: 17 anos
Tipo de DV: Cegueira adquirida	Sexo: (X) M ( ) F
Momento de início da DV: Tinha baixa visão que foi progredindo para a cegueira. Aos 14 anos teve descolamento da retina.	
Conhecimentos culturais: Instrutor de informática. Autônomo para pesquisar na internet, assiste vídeo aulas, lê e escreve em braile. Conhece o ritual da dança da chuva.	
Conhecimentos escolares: Espanhol intermediário.	

CONTEXTO DO USO		
Professor a usar imagem: Laura		
Escola: 05	Disciplina: Espanhol	Ano: 2º EM
Conteúdo a ser trabalhado: Interpretação de texto		
Objetivo da imagem dentro do material a ser usado: Compreender o texto; Contextualizar o uso das tecnologias e outra cultura.		

IMAGEM
Aspectos relevantes da imagem (para alcançar o objetivo): O índio, o movimento da dança, os turistas, guia e chocalho.
Aspectos que ficarão fora da descrição: Vestimentas dos turistas e do índio, a oca e coqueiro.

IMAGEM A SER AUDIODESCRITA	DESCRIÇÃO DA IMAGEM
	Vinheta em espanhol sem título de Forges, retirado do Livro Síntesis 2 de Ivan Martin - Editora Ática, p.55. Com quatro personagens numa aldeia indígena. Fonte: Livro Síntesis 2, Ivan Martin - Editora Ática, p.55.

ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA
A vinheta em preto e branco mostra, em um plano maior, uma aldeia indígena, no verão, com quatro pessoas, sendo dois turistas e um guia turístico, que se encontram lado a lado e de frente a um índio, que dança e segura um chocalho com longos fios em sua mão direita. Em cima de cada personagem, se encontram balões com as suas falas, escritas em espanhol: "¿Danza de la lluvia?". O guia responde à turista: "Eso era antes; ahora es para conseguir conectarse a internet.". Já o outro turista exclama: "Los tentáculos de la internet son insospechados.". E o índio completa o diálogo dizendo: "Salto; les daba así...". *Acesse a ADD usando o link:* **https://youtu.be/aEo1-LzJxJg**

ALTERNATIVAS
A partir da análise da vinheta, podem ser inferidas as seguintes afirmações: ( ) O turismo em massa conduz à perda de identidade cultural. ( ) Certas tradições correm o risco de perder-se em função da globalização. ( ) O progresso pode funcionar apenas como aliado dos indivíduos que vivem nas grandes cidades. (x) A internet possui grande alcance, visto que pode chegar aos lugares mais remotos. (x) A conexão à Internet, desde o ponto de vista material, pode ser algo realmente complicado. (x) As possibilidades de expansão da Internet são variadas e, às vezes, surpreendentes.